

# O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
**José Francisco da Silva**  
Director e Administrador  
**Arthur de Paiva Furtado**

### ASSIGNATURAS

Um anno	1520
Seis mezes	560
Brasil, anno	2400
Africa, anno	1520
Numerovales	500

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

### Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia de

**CENTRO REPUBLICANO**  
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

### PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originas sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## A REVOLUÇÃO TRIUMPHANTE

*As tropas de terra e mar batem-se heroicamente contra a demagogia turbolenta. Militares e civis aclamam com carinhoso enthusiasmo a Republica redimida*

### TRAGICO FIM D'UM GOVERNO NEFASTO

Não quizeram ouvir-nos e o resultado ahi o teem agora! Terminou por uma tragedia o que podia e devia ter-se feito por um decreto.

Esses heroicos combatentes que perderam a vida na defesa da santa causa da Republica atraçoada por um partido sem escrupulos são outras tantas victimas d'essa demagogia arroaçeira e turbulenta que o sr. dr. Affonso Costa chefiava e que arrastou á miseria este pobre paiz, enchendo as bolças cubiçosas de centenas de correligionarios, que ainda hontem não tinham onde cahir mortos e que hoje abarrotam de dinheiro, comprando optimas quintas, vivendo á regalada e gastando á franca.

E' triste constatal-os mas a verdade é que ao passo que o erario publico chegava á ultima penuria os correligionarios do sr. dr. Affonso Costa, em grande numero, apareciam ricos d'um dia para o outro, havendo hoje uma grande quantidade dos taes ricos novos que decerto teriam enormes dificuldades em explicar a proveniencia das suas fortunas.

Estes factos, que dia a dia vinham sendo trazidos ao conhecimento publico,—com sincera magua d'aquelles que como nós tanto se esforçavam por prestigiar o novo regimen—conjugados com os escandalos a que davam lugar, como os do assucar, da concessão das quedas d'agua do Douro e os do açambarcamento do arroz e do feijão, e agravados ainda com as violencias e perseguições do poder, de que a prisão sem julgamento do Heroe da Retunda e o recente exilio dos bispos, são frisantes exemplos, de tal modo exasperavam os verdadeiros republicanos que estes ha muito vinham manifestando, por fórmias varias, embora ordeiras, o seu descontentamento e a necessidade urgente de pôr-lhe termo.

A carta aberta que o sr. dr. José de Castro ha poucos mezes escreveu ao então presidente da Republica sr. dr. Bernardino Machado, a linguagem d'una grande parte da propria imprensa democratica e a attitúde do eleitorado portuguez nas recentes eleições administrativas, são das mais frisantes demonstraões a que nos vimos referindo e deviam ter levado o sr. dr. Affonso Costa a pedir a demissão do governo a que presidia e contra o qual a nação inteira, incluindo até partidarios seus, assim se vinha manifestando por tantas e tão symptomaticas fórmias.

Não succedeu assim e tanto peor para sua ex.<sup>a</sup> e tanto peor para esses bravos e heroicos portuguezes que tiveram de arriscar e perder a vida para restituir aos seus concidadãos a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade que a Republica encarna e que um verdadeiro bando d'aventureiros assim vinha comprometendo n'uma teimosia que era quasi inconsciente e n'uma iuconsciencia que era verdadeiramente assombrosa.

O que no nosso concelho se passou por occasião das recentes eleições a que já nos referimos, em que as auctoridades administrativas, calcando a pés as mais liberrimas disposições da lei eleitoral, andaram por esse conce'ho fóra,ameaçando e coagindo eleitores, alguns dos quaes chegaram a ser espancados,e a inandade das reclama-

ções que contra esses verdadeiros crimes, aqui formulámos, dá um pouco a bitela das perseguições e violencias do democratismo que nos governava e que crendo-se senhor absoluto dos nossos destinos e contando com a impunidade que, em regra, acompanhavava os seus desmandos, de dia para dia redobrava de audacia chegando a praticar verdadeiras monstruosidades.

Emfim, deu-se o que não podia deixar de dar-se, que nós baldadamente, é certo, procurámos evitar em repetidos e patrioticos artigos: A onda dos oprimidos e dos revoltados foi crescendo na razão directa das perseguições e das violencias do poder e n'um dado momento envolveu nas suas aguas revoltas todos os que assim vinham maisinando criminosamente a Republica, atraçoando a Patria e enlutando a familia portugueza.

Um punhado de bravos commandados pelo major de artilharia sr. dr. Sidonio Paes sahio decididamente dos seus quartéis e veio para a rua defender, d'armas na mão, a Liberdade ultrajada e a Republica trahida.

Dentro em pouco as forças de terra e mar secundavam esse nobre gesto correndo das cadeiras do poder aquelles que tão mau uso d'elle vinham fazendo.

Houve, infelizmente, muitas victimas a lamentar; mais uma vez a nefasta acção d'esse homem tragico fez jorrar abundantemente sangue generoso.

Houve igualmente muito excesso popular, em verdadeiros attentados á propriedade particular, que não podemos deixar de deplorar, mas sobre tudo isto, que muito nos entristece, não podemos deixar de frisar com veidadeiro jubilo, o decidido e exclusivo caracter republicano que os valentes combatentes imprimiram ao movimento.

Decididamente a Republica sahio d'este glorioso golpe d'Estado mais purificado, mais incorruptivel e mais querida do que ainda o fóra em tempo algum.

E as medidas já decretadas pela Junta Revolucionaria, aclamada pelas tropas vencedoras, de que vamos dar noticia, são evidentemente de molde a levar-nos ao convencimento de que uma aurora de Liberdade, de Igualdade e de Fraternidade—Triologia sacrosanta que a Republica encarna, vae em fim raiar n'esta gloriosa e querida Patria portugueza.

Se assim succeder, como é licito esperar:—

**Bem dita seja a Revolução Triumphante  
Bem ditos sejam os Heroes e os Martyres d'essa Revolução Redentora.**

### Medidas decretadas

#### Prisão do dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa chefe do governo deposto regressava de estrangeiro em coboio especial quando em Coimbra foi informa-

# A MINHA MÃE

Como me lembra ainda essa noite de luto!...  
batia meia-noite, e teus gritos de dôr  
resoavam na casa, enchendo de pavor,  
os que te amavam tanto, e que n'um deminuto

Momento de agonia, o rosto quasi enxuto,  
por forte comoção, te viram no estreitor,  
dizendo adeus á vida; aos filhos e ao amôr,  
fugindo p'ró Além, insodavel reducto.!!

Bem depressa quizeste a terra das quimeras  
trocar pela mansão, p'ra nós desconhecida,  
mas que iremos transpôr em não longínquas eras!

P'ra lá, já nesso pae resolveste chamar;  
lá, já nossos irmãos tinham tido guarida;  
só falta a nós os trez ir-te um dia saudar!

15 de janeiro de 1917

Triptaclo

do da gravidade assumida pelo movimento revolucionario.

Apeou-se do comboio e d'ali seguiu em automovel para a Mealhada onde mandou organizar um comboio especial que o transportou ao Porto, hospedando-se com os srs. Augusto Soares, José d'Abreu e mais pessoas da sua comitiva no Grande Hotel do Porto.

Foi ahi preso na cosinha do hotel onde se refugiou, depois da familia o ter negado ao official encarregado da sua prisão, sendo pela mesma occasião tambem ali preso o ex-ministro dos estrangeiros que o acompanhava.

E' de nctar que sendo o sr. dr. Affonso Costa um dos que mais censurou os esbanjamentos da monarchia elle estava agora mais exigente que os antigos reinantes, pois que enquanto estes viajavam em carroagens atreladas aos comboios ordinarios o sr. dr. Affonso Costa e sua familia já não podia viajar se não em comboios especiaes á custa dos cofres do pobre estado portuguez que a sua ruinosa administração collocou em verdadeira fallencia.

## E' preso tambem o sr. dr. Bernardino Mochado

O sr. dr. Bernardino Machado a que a Junta Revolucionaria teve a boa orientação de convidar a declinar as suas altas funcções, não accedeu ao convite apresentando-se por isso no Paço de Belem quatro officiaes do exercito acompanhados d'uma força de quarenta praças, que ficou de guarda ao palacio depois dos referidos officiaes notificarem o sr. dr. Bernardino Machado que devia considerar-se ahi preso á ordem da Junta Revolucionaria.

Outras altas individualidades democraticas foram igualmente detidos passando-se contra muitos outros mandados de captura.

A casa do sr. dr. Affonso Costa, Leotte do Rego, Norton de Mattos e Alexandre Braga foram assaltadas por numerosos grupos civis que destruíram e atiraram pela janela fóra tudo quanto ali encontraram.

## Na'a commovedora

Tendo sido encontrado em casa do sr. dr. Affonso Costa um busto da Republica os populares veijaram-no com religioso respeito e foram collocar-o n'uma das janellas do predio collocando-lhe uma palma de cada lado.

outro tanto succedeu nos escriptorios do jornal «O Mundo» que a multidão completamente destruiu poupando apenas o busto da Republica que ali encontrou e que carinhosamente beijou retirando-o d'ali em seguida com notavel cuidado e manifesto respeito.

## Primeiros decretos

«O Diario do Governo» publicou decretos dissolvendo o Con-

gresso, libertando os presos de 13 de dezembro, reabrindo os lyceus, revogando todas as medidas tomadas pelo governo trasto contra a livre publicação de jornaes e anulando a ordem de expulsão do territorio da Republica contra qualquer jornalista, considerando sem effeito os castigos decretados contra prelados portuguezes, prorogando os prazos judiciaes que deviam terminar entre os dias 5 e 10 do corrente e ordenando varias medidas respeitantes ao expediente dos ministerios.

## A' ultima hora

Foi já constituido o novo governo que ficou composto da seguinte fórma:

Presidencia, Estrangeiros e Guerra—Sidonio Paes.  
Interior—Machado Santos.  
Marinha—Aresta Branco.  
Commercio—Xavier Esteves.  
Trabalho—Feliciano da Costa.  
Justiça—Moura Pinto.  
Colonias—Tamaquini Barbosa  
Instrucção—Alfredo Magalhães.  
Finanças—Santos Viegas.

## Destituição do presidente da Republica

«O Diario do Governo» de 12 do corrente mez, inseriu o seguinte decreto:

«A Junta Revolucionaria, na plenitude dos poderes que a nação lhe confiou e que em cada momento lhe confirma;

Considerando que o presidente da Republica não cumpriu a missão que lhe competia de dar unidade moral ás correntes de opinião politica nacionaes, em termos de assegurar um labor fecundo e util;

Considerando que a nação perdeu a confiança no eleito pelo extincto Congresso da Republica, desde que que reconheceu que no seu espirito prevaleciam razões de gratidão ao partido politico que o elegera, sobre altissimas e supremas razões de interesse pu-

blico;

Considerando que, dissolvido pela Junta Revolucionaria, em nome da pureza do regimen e como formal exigencia nacional, o Congresso da Republica, que de ha muito se arverara em esteio exclusivo e mero representante de interesses e dominio de um partido, cessou a fonte e origem de que proviera o presidente da Republica;

Considerando que o presidente da Republica—não intervindo a tempo de evitar a lucta nem, depois d'ella travada, a continuação do derramamento de sangue durante os dias 5, 6 e 7 de dezembro, em que heroicamente, d'um lado e d'outro, se bateram portuguezes—não comprehendeu o nobilissimo e libertador significado da revolução:

A Junta Revolucionaria, em nome da nação, decreta;

Artigo 1.º—E' destituido do cargo de presidente da Republica Portugueza o cidadão Bernardino Luiz Machado Guimarães.

Art. 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Lisboa e sede da Junta Revolucionaria, 11 de dezembro de 1917.—A Junta Revolucionaria, Sidonio Paes—Machado Santos—Feliciano da Costa.

## INCENDIO

No dia 3 do corrente mez incendeiou-se uma casa do nosso presado amigo sr. Augusto da Silva d'Aguda.

Se não fossem os promptos socorros de alguns vizinhos que conseguiram extinguir o incendio em curto prazo de tempo, teriamos grandes prejuizos a lamentar, pois que o fogo se manifestou com violencia, queimando ainda uma casa aonde aquelle nosso amigo tinha o alambique, e a casa do forno, ameaçando tambem devorar alguns predios que fi-

cam vizinhos.

A este nosso presado amigo que poucos dias antes tinha sofrido a grande dôr da morte de uma sua filhinha, apresentamos a expressão do nosso pesar.

De volta do Algarve, aonde são negociantes já se encontram em Alge e na Moita, os nossos presadissimos amigos srs. Manuel Domingues Rosa, João e Arthur Domingues Rosa, a quem tivemos o praser de abraçar na sua passagem por esta villa.

## Desastre lamentavel

Na passada terça-feira foi victima d'um desastre que o deixou em estado grave, tendo logo de seguir para o hospital de Coimbra, o carreiro Manuel Dias, do Sereijal, d'esta freguezia.

A lamentavel occorrenca den-se quando elle guiava o seu carro de bois, que trazia dois cascos de vinho das Bairradas para esta villa.

Uma das cordas do carro desatsou-se e traxia um dos estremos arrastando pelo chão. O pobre carreiro foi para o apanhar, cahindo n'essa occasião. Uma das rodas do carro apanhou-o, fracturou-lhe tres costellas e esmigalhou-lhe o queixo inferior, deixando-o em misero estado.

Contudo o estado do homem não é desesperado tendo a medicina fundadas esperanças do seu restabelecimento.

## Jurados commerciaes

Panta dos jurados commerciaes que hão de funcionar n'esta comarca durante o anno de 1918 e que no dia 10 d'este mez prestaram juramento perante o Meretissimo Juiz da nossa comarca:

Dr. Manuel Diniz Henriques, Castanheira de Pera; João Gomes, Chavelho; Alfredo Correia de Frias, Figueiró; Bernardino Luiz Coelho, Carapinhal; Francisco Lopes David da Conceição, Pedrogam Grande; Manuel Dias Coelho, Figueiró; Demetrio José Alfaca, Figueiró; Francisco Rodrigues Ferreira, Figueiró; Manuel Alves Bebiano, Castanheira de Pera; dr. João Diniz de Carvalho, Figueiró; Ayres Baeta Rebelo, Picha; Benjamim Augusto Mendes, Figueiró, Francisco Quarresma, Telhada, Antonio Rodrigues Bayão, Avelaes d'Areaga; Antonio Luiz Agria, Figueiró; Miguel Carvalho Rosinha, Figueiró; Manuel Lopes Bruno, Figueiró; Alvaro Alves Bebiano, Castanheira de Pera; Abilio Henriques, Castanheira de Pera, José Joaquim Rodrigues Correia, Castanheira de Pera; Bernardino Antunes d'Almeida, Pedrogam Grande.

### Nova Governador Civil

Sabemos que vae ser nomeado Governador Civil d'este districto o nosso presado amigo e sr. dr. Rosa Falcão, do Avellir. Advogado distincto e de grande prestigio pessoal e politico, a sua escolha foi um acto feliz do sr. Machado dos Santos, que decerto é bem recebido por todo o districto.

### Administrador do concelho

Tomou posse da administração d'este concelho o nosso querido amigo e patricio Antonio d'Azevedo Lopes Serra, pharmaceutico considerado e abonado proprietario, d'esta villa.

## A BATATA E O PÃO

Ha paizes, como a Inglaterra, em que o consumo do pão é relativamente pequeno, porque na alimentação quotidiana é substituida pela batata. Todos que lá viveram, ou apenas por lá passaram, sabem no sobejamente e sobretudo os portuguezes, grandes comilões de pão, estranham muito, a principio, a restrição com que elle é serviço ás refeições de jantar, tanto dos hotéis como em casas particulares, em que cada comensal apenas tem ao lado do seu talher um pedacito que não faz mais volume do que duas nozes de tamanho mediano.

Em lugar do pão, porém abundam as batatas cozidas a vapor e que são uma verdadeira delicia. Tivemos um professor, em Inglaterra, de que todos os rapazes faziam grande troça, depois do jantar, per-

guntando-lhe:

—Entao, Mr. Wood, quantas batatas papou hoje?

—E hoje quantas, Mr. Wood?

Uma verdadeira scie.

Por fim Mr. Wood, que era uma rotundissima creatura, não se contentava com menos de dez ou doze batatas ao jantar, e um condiscipulo nosso chegara um dia a constatar que elle havia devorado quinze batatas...

Apré! Era demais, mas elle não morreu de indigestão...

Na situação actual em que ha falta de pão todos pensam em substituir o o melhor que se possa e, segundo parece, a batata misturada com a farinha produz uma liga de excellentes resultados: *pleine satisfaction*. É isto o que se deprehen- de das experiencias recente- mente feitas em França e tan- to assim que o ministro francez, encarregado das subsistencias, acaba de expedir aos diversos prefeitos uma circular que é concebida nos seguintes ter- mos:

«Em 19 de julho pedi-lhe o favor de estudar bem a mistu- ra das batatas para o fabrico do pão.

Hoje já recebi muitas res- postas que me garantem que taes experiencias deram o mais satisfatorio resultado. En- tre ellas destaca-se o relatório que o prefeito de Eure-et-Loire recebeu de Mr. Garola, director da estação Agronómica de Chartres, e do qual extrio o que segue:

«Pedi a Mr. Ridoux padeiro em Chartres, que preparasse pão com a adição de batatas cozidas na proporção de 20%.

ga!... Tu nunca amaste, Candi- da?...

—Ninguem, melhor do que tu, o sabe... respondeu Candida.

«Es também a minha melhor ami- ga, e portanto, a confidente dos meus segredos.

—Oh! como és feliz, minha amiga! Como a vida te sorri risonha e mei- gamente, e como os teus sonhos da juventude são a pura essencia das virgens flores que matisam casta- mente o campo e que nem ainda a mariposa alada ousou rouber-lhe o perfume!

Decorreram assim alguns minutos n'este dialogo amoroso aquel- las duas idades tão risonhas, qando no salão do baile se levantaram al- guns convivas, se manifestou desusa- do movimento retendo fortemente a campainha electrica da porta da entrada.

As duas jovens perplexas fitam se mutuamente e Dulce exclama:

—Tenho o presentimento que é elle, Candida... Como o meu peito pulsa desordenadamente ao lembrar- se de que me será apresentado hoje Virgilio...

—Eil-o, chegando...—exclamou Candida.—Está satisfeita a tua von-

Dei-lhe por um lado, as indica- ções que obtive do prefeito da Haute-Vienne e por out a receita inculcada pelo sr. Ro- sier no seu *Diccionario de Agricultura* (1786) e que não é ou- tra coisa senão a reprodução das instruccões dadas por Par- mentier na sua obra *Pain de boulanger*, publicada em 1778

«Os pães obtidos agradar- am completamente, como decerto teve occasião de verificar Pe- la minha parte achei-os tão bons senão melhores do que quaesquer outros. Além di-so observei que se conservaram frescos por mais tempo. Um pão redondo que não parti, se não dez dias depois de fabrica- do, estava ainda excellente e a analyse que d'elle mandei fa- zer deu os seguintes resulta- dos:

Água .....	34.70
Cinzas .....	1.18
Materia azotada.....	6.90
Amido, etc.....	56.50
Celulose.....	0.72
	100.00

«Este pão é susceptível de fornecer ao organismo por 100 grammas de materia normal, 253,6 calorias isto é, um alga- rismo igual ao do pão secco fabricado com trigo, centeio e cevada.»

Estas experiencias parecem- me concludentes e rogo-lhe agora, em presença de um *dé- ficit* importante da colheita dos cereaes, que tome as medidas ao seu alcance para evitar to- da a especie de desperdicio das batatas. A sua producção deve ser abundante este anno e convem utilisal-a para o fa- brico do pão.»

Assim fala o ministro fran-

cez das subsistencias, dando paternal conselho sem fazer imposições brutaes, o que con- trasta não pouco com o trabalho das medidas que sem nexo se adoptam n'outros paizes e que to- dos os dias vão levantando protestos por serem baseadas em simples fantasias.

Duarte de Oliveira

(Da Gazeta das Aídeias)

### Adubos chímicos

A casa que em Pedrogam Grande em melhores condições vende todos os adubos taes como:

Superphosphato com 8, 12 e 18 % d'acido phosphorico.

Nitrato de sodio e sulfato de amoní- o, a do nosso amigo e sr. Manuel Rodrigues, unica casa depositaria do magnifico adubo marca «Ferra- dura» adubo adubo cuja composição é dirigida pelo antigo e acreditado fabricante sr. Henry Bachofen, de Lisboa.

### FIGUEIRO DOS VINHOS

#### Serviço de automoveis

a preços modicos

João Luiz Junior, proprie- tario do hotel e da alquilaria figueiroense, adquiriu tambem para alugar mais um magnifi- co automovel com lugares pa- ra cinco pessoas com o qua- faz serviço para qualquer local- lidade.

### CARROÇA

VENDE-SE, com arreios tudo em bom esta- tado. N'esta redac- ção se diz.

### 8 — Folhetim de "O Figueirense,"

## AMORES DE VIRGILIO

PRIMEIRA PARTE

### Em Espinho

«E demais, tu, deves recordar-te, que o anno passado elle se esqueceu de convidar o filho de conde de Derby, que por signal se zangou.

—Descança, minha amiga, que hoje não succederá outro tanto com Virgilio, visto que o pae d'elle pa- rece ser muito amigo do dono do hotel.

Dulce, levando o deão é boca, pé- de silencio á sua amiga e exclama:

—Caluda, que podem ouvir nos, Candida! Por Deus fala mais baixi- nho. Não vés tantos convidados, pa- recendo querer ouvir as nossas con- fidencias... São quasi onze horas e elle sem aparecer.

«Que de tristeza invade a minha alma!... Oh! como estes minutos me parecem seculos, minha ami-

tade, Dulce. Como vae ser feliz se elle te ama com igual ardencia aquel- la que tu lhe cansagras minha pobre amiga.

—Cala-te, Candida... não morti- fiquez assim o meu espirito que a to- dos os momentos é atormentado pe- lo terrivel pesadelo da duvida.

«Anda, vamos sentar nos junto de tua mãe que certamente com impa- ciencia nos espera.

Em seguida, á entrada no sa- lão, de João de Mello Andrade e seu filho, foram feitas as apre- sentações devidas pelo dono do hotel que, gostosamente ia, dentro em pouco, por assim dizer, pôr em con- tacto familias estranhas e estabelecer a corrente agradável da familiarida- de. Findas as apresentações reina no salão completo bem estar e nma ani- mação indiscutivel.

A orquestra rompe com os primei- ros acordes infinitamente harmonio- sos dos seus violinos, deixando ouvir uma valsa lenta e artisticamente dedi- lhada, convidando á dança damas e cavalheiros em animada conversa- ção.

Tudo ri, tudo folga e baila alegre- mente, só Virgilio sentado na sua ca- deira, mergulhado em estranhas co-

gitações parece sacudir-se de vez em quando em ligeiras contorções ner- vosas.

É que Virgilio via agora todo es- se misterio desvendado... as primei- ras letras do nome d'ella condiziam exactamente com aquellas que leva- vam os cartões que anonimamente recebera, quando em tempos se en- contrava no Theatro Avenida em Coimbra e quando completara o quinto anno dos liceus.

Seria isto uma mera coincidencia, ou seria a realidade?... Eis a duvi- da, sempre a duvida!...

Mas, depois tornava a recordar se Virgilio que, quando Dulce lhe tinha sido apresentada, e que ao estender- lhe a mão, a d'lla lhe estremecera entre a sua, colorisando se-lhe as fa- ces ligeiramente.

—«Oh! não pôde haver duvida!... E' ella!»

(Continua)

## Estereo de curral e cocheiras

Compre qualquer porção de carradas de estereo o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, d'esta villa.



## BARBEARIA ARTE NOVA

(em frente ao hotel João Luiz)

Figueiro dos Vinhos

Num magnifico e espaçoso salão, abriu no dia 6 de janeiro, esta bem montada barbearia de

que é propriedade de Carlos J. Na barbearia ARTE NOVA modernamente montada, encontram-se ex.<sup>mas</sup> freguezes, todas as condições hygienicas nma perfeição escrupulosa em todos os serviços e sobretudo um esmerado asseio.

Prefiram, pois, a barbearia

## ARTE NOVA

(em frente do hotel João Luiz)

O proprietario

Carlos Jorge



## CLINICA DENTARIA

Pelo Medico

## ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordões d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

Para os pobres tratamento gratis

## HOTEL VIZIENSE

Rua dos Mouradros, 7, 2.º

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	500
Diaria.....	1200
Se dormida por pessoa.....	300

Nestes preços est incluido vinho ás refeições.

Pede mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de precauções e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

## MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que, em virtude de er cha mad para a guerra, vê-se obrigado a vender tudo pelo preço antigo — Relogio de sala afuncão por 60 annos, assim como de bolso; ouro e prata e objetos proprio para brindes; de tudo tem muito por onde o publico possa escolher por preços baratissimos.



O proprietario offerece gratuitamente um gramophone a quem comprar TRINTA DISCOS

Concertos em relgios de qualquer systema, assim como gramophones, machinas de costura, caixas de musica.

Executam-se com perfeição e enredo acabamento, como ca não ha quem execute melhor e mai perfeito.

Compra e troca prata e ouro velho

Tambem compra libras e peças d'ouro antigas, por bom preço

Grande deposito de machinas Singer muito acreditada no nosso paiz que convém a toda a boa dona de casa

Completo sortido de accessorios para bicyclettes

AVISO — Participa aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que mudou o seu estabelecimento do predio onde está estabelecido o sr. Benjamin A. Mendes para defronte do Club Figueirense.

Typogr p ha de "O Figueirense,"

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Fornecem-se com rapidez, perfeição e economia todos os trabalhos typographicos

Ha em deposito grande quantidade de impressos para repartições publicas

Bilhetes de visita, em phantasia, pergaminho, marfim e luto de toda a qualidade, por preços convidativos.